

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Flávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br

Kernel Zaidan
kzaidan@linuxmagazine.com.br

Editora de Arte

Larissa Lima Zanini
llima@linuxmagazine.com.br

Estagiário

Felipe Brumatti Sentelhas
fsentelhas@linuxmagazine.com.br

Colaboradores

Adriano Matos Meier, Alexandre Borges, Alexandre Santos, Augusto Campos, Charly Kühnast, Dario Bestetti, Erik Bärwaldt, Gavin W. Burris, Hans-Peter Merkel, Jon 'maddog' Hall, Klaus Knopper, Kurt Seifried, Michael Uelschen, Tim Schürmann, Zack Brown.

Tradução

Emersom Satomi, Raquel Lucas, Rodrigo Garcia.

Revisão

Cristiana Ferraz Coimbra

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Fellner, Oliver Frommel, Marcel Hlitzinger, Mathias Huber, Anika Kehrer, Kristian Kifling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus.

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assuma-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Rua São Bento, 500
Conj. 802 – Sé
01010-001 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2011-:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.
Impressão e Acabamento: RR Donnelley
Distribuída em todo o país pela Dinap S.A.,
Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento
São Paulo: +55 (0)11 3675-2600
Rio de Janeiro: +55 (0)21 3512 0888
Belo Horizonte: +55 (0)31 3516 1280

ISSN 1806-9428

Impresso no Brasil



“Much ado about nothing”

“Muito barulho por nada”, em tradução literal, é o significado do tema do editorial desta edição, que também é título da comédia do Bardo de Avon, William Shakespeare (1564–1616). A mesma expressão poderia ser usada para descrever a nova celeuma criada em torno de um recurso que considero muito bem-vindo a qualquer sistema que tem a pretensão de manter um nível mínimo de segurança, e ao qual a Microsoft recentemente declarou suportar oficialmente a partir da próxima versão do Windows®.

Resumo da ópera: os PCs e notebooks passariam a poder bloquear a inicialização do Linux ou de qualquer outro sistema operacional, caso o Windows 8 estivesse instalado nesse hardware anteriormente. O responsável pelo bloqueio seria o recurso *Secure Boot* do firmware UEFI (*Unified Extensible Firmware Interface*), doravante disponível por padrão em todos os computadores de arquitetura Intel. Assim, de acordo com a versão 2.3.1 da especificação UEFI, publicada em 06 de abril deste ano, caso o recurso *Secure Boot* esteja ativado, o firmware UEFI permitirá apenas a inicialização de sistemas operacionais que disponham de uma assinatura digital válida, seja ela proveniente do fabricante da placa-mãe ou do firmware UEFI, e que ficaria armazenada em um banco de dados especial.

Que ninguém se engane: a ideia é boa para todo mundo, pois aumenta o nível de segurança dos sistemas e torna mais difícil contornar os mecanismos de proteção de qualquer sistema operacional. Mesmo que esses mecanismos estejam configurados do modo mais seguro possível, se um vírus infectar o setor de *boot* e carregar um aplicativo malicioso na memória, poderá tranquilamente desativar qualquer configuração de segurança implementada. Caso o computador só inicie gerenciadores de inicialização, sistemas operacionais ou *hypervisors* de fontes confiáveis, não é mais possível manipular esses sistemas e contornar suas configurações de segurança.

Para iniciar o Linux em uma máquina equipada com esse tipo de mecanismo de segurança, tanto o gerenciador de boot quanto o *kernel* precisariam ser assinados com uma chave privada, e a chave pública deveria estar disponível no banco de dados do fabricante da placa-mãe, em um esquema mais ou menos semelhante ao que ocorre hoje com os navegadores de Internet. Esses fabricantes provavelmente não terão nenhum problema em armazenar as chaves públicas de sistemas Linux comerciais, como os da Red Hat, Oracle, SUSE ou Canonical. Para projetos comunitários, tais como Debian, Fedora etc, é improvável que os fabricantes de hardware disponibilizem as chaves públicas dessas distribuições. Para esses casos, entretanto, a especificação publicada pela UEFI prevê a solicitação de senha no item 5 do seu parágrafo 27.7.3.3 caso o firmware se depare com um sistema não assinado. Com isso, evita-se que um agressor manipule ocultamente o processo de boot, sem que seja necessário desativar totalmente o recurso *Secure Boot*. Desse modo, todos os sistemas operacionais modernos – e não apenas o Windows 8 – adentrariam o Nirvana do nível de segurança adequado à era da computação em nuvem.

Demorou! Não se incomode com o ruído de fundo... ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação

Cloud Computing

para demandas variáveis



Processamento Extremo 4 Cores

Performance: ambiente isolado e com recursos garantidos.



Banda Extrema 20 Mbps de Link

Alta Disponibilidade: seu servidor independente de um único hardware.



Velocidade de Discos Extrema

Elasticidade: storages de última geração. A gente entrega o que você precisa.

Cloudcore

A Extrema Velocidade da Nuvem

